

A PERCEPÇÃO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BAIRRO JARDIM AMÉRICA EM GOIÂNIA

THE PERCEPTION OF THE SENSE OF PUBLIC SAFETY IN THE NEIGHBORHOOD GARDEN AMERICA IN GOIÂNIA

João Victor Oliveira Ibiapino*
Leon Denis Da Costa**

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a sensação de segurança baseada em pesquisa de campo aplicada no bairro, no qual obteve um número total de 102 respostas da comunidade de Jardim América, localizado em Goiânia, Goiás. A pesquisa utilizou dados quantitativos e perguntas objetivas a fim de medir a sensação de segurança da população, com a finalidade de avaliar a opinião prestada pelos moradores ou frequentadores do bairro, os quais foram voluntários para participar da pesquisa. Esses dados foram transformados em gráficos, tabelas e também relatados em forma dissertativa, sendo assim, possibilitou construir o desenvolvimento do objetivo geral e específico. Ficou demonstrado no trabalho a relação da presença policial e a sensação de segurança, além da sensação de medo em locais que possuem má iluminação ou que não tem iluminação pública. Obteve um resultado satisfatório, que permitiu construir análises e gráficos baseados em dados fornecidos pela população do local da pesquisa.

Palavras-chave: Segurança. Medo. Bairro.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the feeling of security based on field research applied in the neighborhood, which obtained a total number of 102 responses from the community of Jardim América, located in Goiânia, Goiás. The research used quantitative data and objective questions in order to measure the population's feeling of safety, with the purpose of evaluating the opinion given by residents or visitors to the neighborhood, who volunteered to participate in the research. These data were transformed into graphs, tables and also reported in a dissertation form, thus making it possible to develop the general and specific objective. The

* Aluno do Curso de CFP, Turma J Formosa, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: joao.ibiapino@goias.gov.br.

**Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

work demonstrated the relationship between police presence and the feeling of security, in addition to the feeling of fear in places with poor lighting or no public lighting. A satisfactory result was obtained, which allowed the creation of analyzes and graphs based on data provided by the population of the research site.

Keywords: Security. Fear. Neighborhood.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende identificar e diagnosticar as possíveis causas e relações da sensação de segurança pública, localizada especificadamente no setor Jardim América, Goiânia – GO. Visa analisar percepção do cidadão de segurança em sua residência, área de trabalho, escolar, comércios, ruas e praças, sendo que esses dados serão de suma importância para a análise de políticas públicas a serem implementadas na região.

Em relação ao medo deve ser visto como algo natural do ser humano, é uma espécie de mecanismo de defesa que desperta um alerta cerebral em circunstâncias perigosas. Entretanto, esse sentimento é visto como negativo quando a sensação de medo não condiz com a realidade (PAZ, 2018). Por isso, é essencial demonstrar os dados em relação ao bairro citado a fim de analisar a sensação de segurança do bairro.

A finalidade da pesquisa de campo para Polícia Militar do Estado de Goiás é auxiliar as políticas públicas, com o nível de sensação de segurança em uma amostra retirada do bairro, a fim de aferir se o policiamento condiz com a sensação demonstrada pela comunidade através da pesquisa de campo. Pois um nível elevado de sensação de insegurança é um sinal de alerta tanto para as pessoas da comunidade quanto para a polícia, a qual conduz as decisões políticas que estão sendo adotadas naquela região. (MARKOWITZ, 2001)

Entretanto, deve ser analisado o medo do crime e a vitimização da sociedade em geral, sendo relevante as pesquisas nacionais para entender a origem do medo e com qual relação tem a desorganização social e ecológica. Segundo a (Revista bras. segur. pública, 2013) a sensação de insegurança afeta direta e indiretamente a característica de vida das pessoas, no modo financeiro, psicológico e emocional.

O objetivo de um modo geral é avaliar a sensação de segurança do bairro Jardim América, Goiânia – GO. Já os objetivos específicos é identificação das causas que trazem a sensação de insegurança ou de segurança naquele setor, fatores como a iluminação pública, estacionamentos, praças públicas relacionadas à desordens físicas e sociais. Pois esses fatores são conhecidos como principais causas da percepção do risco e do medo crime no local de convívio dos habitantes (PAZ, 2018).

A abordagem metodológica foi quantitativa por meio da aplicação de um questionário, o qual foi difundido por meio de redes e mídias sociais, grupos de mensagem instantaneas de moradores do bairro Jardim América. Houve a distribuição de panfletos padronizados no bairro, em ambiente escolares, religiosas, comércio e residencial. Com a finalidade de que se atingisse o maior número de pessoas e satisfizesse o estudo de campo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O MEDO DO CRIME

O principal enfoque da pesquisa é a sensação de medo, quais motivos levam ao cidadão ter medo na sociedade? A ausência de policiamento? Pouca iluminação pública? Todos esses fatores são relevantes para análise da percepção de segurança na comunidade, assim como elencar as formas de redução do medo na comunidade, utilizando inquéritos sociais para ouvir a opinião das pessoas que convivem naquele setor (CORDNER, 2010).

Sobre o medo do crime é importante salientar que afeta o modo de viver do cidadão, segundo (CORDNER, 2010):

O medo do crime é um facto social e político com concretas consequências na vida das grandes cidades. Os custos do medo são tanto ao nível individual como ao nível coletivo. O medo confina as pessoas às suas casas, minando-lhes a confiança que deveriam sentir nos vizinhos e, especialmente, nos filhos dos vizinhos. O medo, para muitas pessoas, é uma questão-chave para a sua —qualidade de vida—. Diversas pesquisas também indicam que as preocupações acerca do crime provocam consequências na vizinhança onde vivemos. O medo conduz à abstenção da vida pública, e isto mina os esforços informais e organizados da comunidade para controlar o crime e a delinquência. Torna-se difícil organizar atividades nas vizinhanças onde as pessoas temem os próprios vizinhos. O medo mina o valor da propriedade residencial e, conseqüentemente, desmotiva os proprietários a cuidar, adequadamente, do que é seu. Quando os clientes, e mesmo os empregados, temem entrar na sua área comercial, a viabilidade local de um negócio é ameaçada. (CORDNER, 2010, p. 32)

Deve ter como prioridade, as instituições públicas, a redução de medo da sociedade. O enfoque se dá no controle social formal, tendo como base o inquérito social aplicado no bairro e a mancha criminal que pode ser fornecido pela Secretária de Segurança Pública do Estado. Essa redução tem a perspectiva de aumentar a sensação de segurança pública e reduzir a taxa de criminalidade no bairro. (CORDNER, 2010)

Em relação ao medo propriamente dito, ele não pode ser correlacionado que deva ocorrer em ambiente agressivo ou de probabilidade de que o indivíduo venha ser vítima de

crime. É dado o alerta que deve ser diferenciado o sentimento de ansiedade e de medo, dado que ambos tratam de sentimentos diferentes mas que ainda é debatido na literatura. (CORDNER, 2010)

O medo apresenta diversas variáveis, dentre classes sociais, idade e sexo são as que mais tendem a influenciar no nível do medo, pois estão associadas ao sentimento de insegurança. Logo, em sua obra Sousa (2012) apontou que as mulheres são as que mais se destacam em relação ao medo, comparado ao homem, pois elas acabam antecipando a vitimização pelo fato de serem mais vulneráveis. Já os homens possuem mais comportamentos de autoproteção e percepção de questões de segurança, por essa razão reportam menor nível de medo. (SOUSA, 2012).

É levado em conta também o fator idade, as pesquisas Sousa (2012) apontam que o mais jovens tendem a ter menor nível de medo quando comparado aos idosos, sendo que uma das principais causas dessa sensação de medo é a sua vulnerabilidade em relação a idade ser mais avançada.

Outra variável importante está ligada à teoria da ecologia criminal, conhecida também como Escola de Chicago, a qual explica que o crime pode estar associado aos locais mais pobres, onde há uma degeneração física e moral das pessoas. Ambientes sujos, com presença de usuários de drogas, casas que não possuem pintura adequada e, geralmente, são preenchidas por pichações (SOUSA, 2012). Por isso, a sensação de medo não pode ser definida por único fator, deve ser considerada todas as variáveis possíveis. Por essa razão a sensação de medo de ou insegurança da população de um bairro pode ser diferente dos outros bairros, ainda que sejam da mesma cidade. Portanto, nem de longe pode ser comparada a sensação de segurança de um bairro a nível nacional, visto que as variáveis devem ser consideradas (CORDNER, 2010). Por isso é importante ressaltar que:

Todavia, não é apenas o crime que possui esta distribuição desigual, mas também o próprio sentimento de insegurança. **Assim, os indivíduos têm, igualmente, níveis de medo mais elevados em certas cidades, em determinados bairros e em locais específicos.** Além disso, há também diferenças no sentir deste fenômeno nas alturas diurnas e noturnas. Repara-se, porém, que nem sempre estes hot spots de medo do crime coincidem com os hot spots de crime, o que mais uma vez reforça a complexidade do fenômeno e remete-nos para o paradoxo medo-criminalidade anteriormente referido (SOUSA, 2012 p. 221 grifo meu).

Segundo Nasar e Fischer (1993 *apud* Inês Sousa 2012 p. 221) afirma que existe três níveis que devem ser analisados entre local e o medo, sendo eles: *macro, meso e micro*). O *macro* diz sobre a percepção de modo geral de diferentes países ou cidades como seguras e inseguras. Já o nível *meso* é relacionado a bairros tidos como ameaçadores ou com

potencialidade de criminalidade. E, por último, o nível *micro* é relacionado a um ambiente específico ou em uma situação concreta.

2.2 A POLÍCIA E A REDUÇÃO DO MEDO DO CRIME

A presença e a atuação eficaz da polícia desempenham um papel crucial na redução do medo do crime nas comunidades. Segundo estudos, uma presença policial visível e ativa em áreas públicas pode aumentar significativamente a sensação de segurança entre os residentes (RATCLIFFE et al., 2011). Patrulhas regulares, interações positivas com a comunidade e estratégias de policiamento comunitário demonstraram ser eficazes na construção da confiança entre a população e as forças de segurança (SKOGAN & FRYDL, 2004 *APUD* CORDNER, 2010).

Além disso, a resposta rápida da polícia a incidentes criminais e sua capacidade de prevenir crimes por meio de estratégias de policiamento orientadas para problemas também importantes para a redução do medo do crime (ECK & ROSENBAUM, 1994). No entanto, é importante notar que a eficácia da polícia na redução do medo do crime está interligada com questões mais amplas de transparência, prestação de contas e relações de confiança com a comunidade (TYLER, 2006). É válido ressaltar que:

A ideia de que a polícia deve focalizar a sua atenção na redução do medo como uma importante parte da sua missão. De resto, assegura-se, que isto é só uma parte de uma missão vasta e multifacetada e que a eficácia policial, no geral, deve ser ajuizada de acordo com linhas basilares que são multidimensionais. Concordamos com Mark Moore quando refere que —a real segurança das pessoas, no tocante à vitimização criminal, é insuficiente se as pessoas não se sentirem seguras. De forma similar, também, de nada serve as pessoas sentirem-se seguras se, na realidade, estão sob grande risco. Nem, tampouco, é adequado as pessoas encontrarem-se seguras, e sentirem-se seguras, pelo facto da polícia usar métodos ilegais ou práticas inadequadas para conseguir um nível de ordem pública elevado. Todas as dimensões são importantes. Muitas delas estão inter-relacionadas e são interdependentes — Tal é o desafio de um policiamento eficaz numa sociedade livre (CORDNER, 2010,p. 17).

Portanto, a polícia desempenha um papel significativo na redução do medo do crime ao promover a segurança pública, prevenir o crime e construir relações positivas com a comunidade. No entanto, o sucesso desses esforços depende da abordagem colaborativa e da confiança mútua entre a polícia e os cidadãos. Se não há cooperação da sociedade, o controle social formal terá dificuldades em implementação de políticas públicas de segurança pública e políticas sociais.

2.3 MECANISMOS PARA TRATAR DA SENSACÃO DE SEGURANÇA

Um mecanismo essencial é a apuração por meio de inquéritos sociais realizado na área em que deseja aferir a sensação de segurança. O inquérito social é a oportunidade que o morador do bairro ou até mesmo o trabalhador, que passa às vezes o maior parte do tempo da sua rotina no setor de pesquisa, dar sua opinião e avaliar o trabalho da segurança pública e também das demais questões sociais (CORDNER, 2010).

Esses inquéritos podem ser aplicados tanto por agências tercerizadas, faculdades em pesquisa de campo, ou até pela própria polícia interessada nos dados. O enfoque da pesquisa tende mais avaliar o serviço prestado pela segurança pública em si, entretanto os questionários acabam possuindo perguntas relacionadas ao medo da comunidade, sendo levado em conta os critérios específicos como, idade, sexo, profissão, grau de escolaridade. (CORDNER, 2010)

Outro método é o policiamento comunitário que envolve uma interação próxima entre a polícia e a comunidade, estabelecendo parcerias para identificar problemas de segurança e trabalhar juntos para resolvê-los. O maior propósito é aproximação do cidadão com o policial, trazendo uma familiarização no bairro, pois encorajam os policiais de trabalharem, aumenta a confiança nos cidadãos em denunciar práticas de crimes e possíveis ilícitos, o que gera um sentimento de obrigatoriedade do policial em prestar um excelente serviço para comunidade, o que resulta um melhor qualidade de vida no setor. (CORDNER, 2010) Entretanto, possui o desafio de recursos limitados, resistência cultural dentro das forças de segurança, necessidade de treinamento adequado. Mas caso seja aplicado, a perspectiva será o aumento da confiança entre a polícia e a comunidade, melhor compreensão das necessidades locais. (SAPORI, 2007)

Segundo Saporì (2007) um método visível é a própria prevenção do crime, a implementação de programas e políticas que abordem as causas subjacentes ao crime, como pobreza, desemprego, educação deficiente e abuso de substâncias. No entanto, possui a dificuldade de financiamento insuficiente, resultados a longo prazo, cooperativos entre agências governamentais. A perspectiva é a redução sustentável da criminalidade, melhoria das condições de vida. A consequência de um modo geral é minizar os problemas sociais e dar ênfase em melhorias para a sociedade viver em harmonia.

O enfoque nas questões sociais devem andar em conjunto com as questões de segurança pública, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública destaca que:

Alguns fatores contribuem para diminuir o medo do crime. Confiar na polícia, confiar nos vizinhos, residir em áreas bem urbanizadas e iluminadas, bem como poder contar com transporte público de qualidade são fatores que podem reduzir a

sensação de insegurança (COSTA, 2022, p.26).

Logo, se faz necessário o uso de questionários sociais aplicados em bairros, pois é um sistema que fiscaliza e alimenta o banco de dados do Governo em relação à qualidade de vida, estatísticas criminais e medidores de desempenho do serviço público prestado. Pois uma das questões mais debatidas para a redução do medo é a qualidade de vida do cidadão (CORDNER, 2010). Entretanto, esses tipos de inquéritos na comunidade têm sua utilidade limitada na identificação de problemas relacionados ao medo do crime para orientar iniciativas de redução do medo. Se incluirmos questões demográficas, como idade, gênero, nacionalidade, nível de educação e profissão, o inquérito se tornará mais abrangente, permitindo a identificação de subgrupos na população e grupos de maior risco com níveis mais elevados de medo. Por exemplo, em Boston, os residentes hispânicos relataram significativamente menos preocupações com sua segurança ao saírem sozinhos à noite em comparação com a população branca. Pesquisas adicionais sobre esses grupos demográficos permitiram investigar as razões por trás do aumento do medo do crime em determinados grupos, possibilitando entrevistas mais específicas ou pesquisas direcionadas para compreender as causas de seus medos. Isso ofereceu valiosos insights adicionais para os esforços de redução do medo (CORDNER, 2010).

Portanto, a sensação de segurança de um modo geral envolve diversas várias, do tipo limpeza urbana, meio ambiente, iluminação que inclusive é um dos pontos bem destacados na obra, pois lugares mais escuros tendem a ser mais perigosos e propícios a prática de ilícitos, o policiamento comunitário se faz necessário para aproximar o cidadão ao policial, essa boa relação pode ensejar no aumento de sensação de segurança, desconstruindo a imagem que o policial é um mal necessário para a sociedade.

3 METODOLOGIA

Em relação a metodologia foi adotado o questionário, utilizando a plataforma Google Forms. O questionário possui perguntas definidas como sexo, faixa etária, o bairro que reside ou trabalha, grau de escolaridade, o tempo que reside ou trabalha naquela. Além desses questionamentos definidos pela Secretaria de Segurança Pública, o questionário traz também perguntas referentes á sensação de segurança do bairro (GIL 2017).

Trata-se de uma pesquisa quantitativa que visou analisar uma amostra da população do bairro Jardim América, localizado em Goiânia no Estado de Goiás. Vale ressaltar que foi

realizado a impressão de panfletos que foram distribuídos na sociedade por diversos quadrantes do bairro, visando abranger a diversidade da comunidade, seja cultural, política, financeiro, nível de escolaridade.

Os panfletos foram distribuídos em locais de grandes circulações de pessoas do bairro, como cultos religiosos, onde dentro desses grupos religião foi disponibilizado em ambientes escolares que possuíam o nível médio, pois o questionário possui a idade mínima de 16 anos. Os profissionais da área da educação também tiveram acesso ao formulário, onde foi sinalizado positivamente a intenção da pesquisa.

Os locais residenciais como casas, apartamentos, quitinetes, condomínios fechados receberam parcialmente os panfletos, visto que a pesquisa se trata de uma amostra da população, não foi possível entregar na totalidade de residências do bairro, além de restaurantes, pet shops, postos de gasolina e outros estabelecimentos comerciais.

As distribuições dos panfletos se deram em duas remessas, na primeira remessa foram distribuídos 350 panfletos. Já no segundo momento da remessa foram distribuídos 400 panfletos em locais em que não haviam sido distribuídos anteriormente. Além do folheto de divulgação, foi reforçado o link em grupos comunitários por meio de aplicativo telefônico.

A plataforma utilizada, *Google Forms*, desenvolveu gráficos e projeções de acordo com as respostas dadas pela população do bairro Jardim América, Goiânia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 BAIRRO JARDIM AMÉRICA (GO)

O bairro Jardim América localizado no Estado de Goiás possui, segundo O Popular (2023), a maior população de Goiânia, Goiás. O bairro está em segundo lugar no ranking dos bairros que possuem maior número de escola, sendo que o primeiro lugar pertence ao bairro Bueno.

Tem como vizinhos os bairros Bueno, Serrinha e Parque Amazônia. O Jardim América constitui o grupo de bairros mais privilegiados em localização e opção de empreendimentos. Um destaque do setor é a Feira do Cepal, que funciona na praça 103 às quintas e domingos, oferecendo frutas, verduras, gastronomia e variedades. Como na maior parte das regiões, o Jardim América possui algumas praças para lazer e esporte, como a Praça da C-220, presente na Avenida T-9, uma das principais vias de locomoção da capital goiana.

O setor possui o 7º Distrito Policial (Delegacia de Polícia), localizada na Rua C-214,

Lote 510. Há também a DPCA (Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente) localizada na rua R C-190. O bairro conta também com uma unidade do Corpo de Bombeiros, o 16º Batalhão Bombeiro Militar na Rua C-124, Lote 204-302.

4.2 DADOS DEMOGRÁFICOS

Em relação aos resultados obtidos mediante a aplicação do questionário, deve ser levado em conta, para análise de resultados, o número de respostas da pesquisa na qual totalizou um resultado de 102 pessoas participantes. Sendo que 51% pertenciam ao sexo feminino e 49% ao sexo masculino, era esperado uma adesão maior do grupo feminino visto que na obra de Sousa (2012) relatou que a sensação de medo é pertinente no gênero feminino, visto a vulnerabilidade desse grupo.

No contexto da idade é relevante destacar o público alvo que foi atingido, o grupo jovem entre 16 anos até 21 anos somado ao grupo 22 até 30 anos corresponde a 57% dos participantes. Esse grupo é responsável, na maioria das vezes, por estarem mais na ruas devido a compromissos de trabalho, escola, faculdade, lazer entre outras atividades pertinentes. Portanto, é um grupo que conhece melhor o dia a dia do bairro, onde estão, possivelmente, localizados os lugares mais vulneráveis e os horários que estão mais propícios às práticas de delitos.

Os fatores de idade e sexo são umas das variáveis determinantes para aferição de sensação de segurança da população, segundo a obra de Sousa (2012), por isso merecem destaque na avaliação de segurança no local da pesquisa de campo.

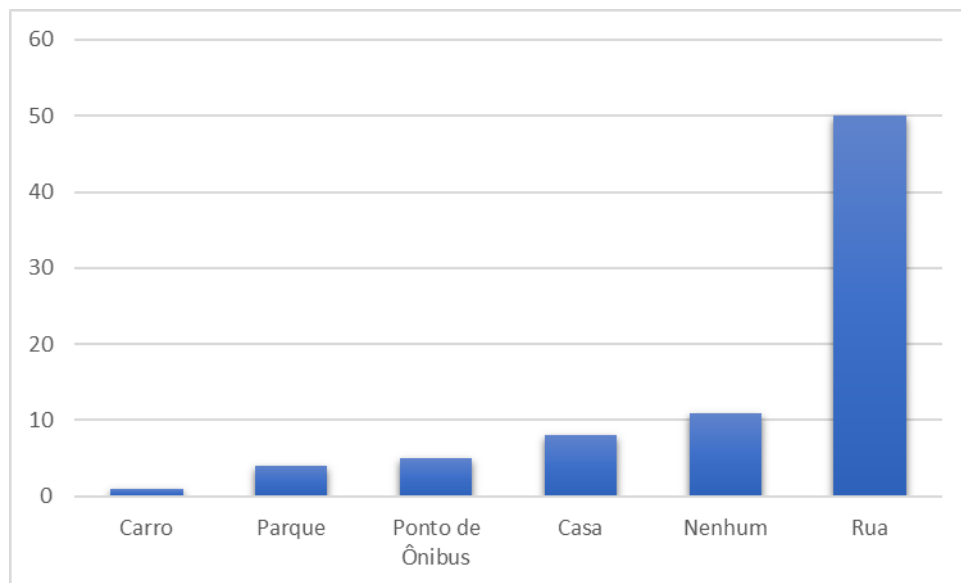
É importante destacar que foi analisado a quantidade em tempo que o participante possui em relação a sua frequência ao bairro, portanto foi extraído os seguintes dados: 38% tem até 1 ano que moram ou trabalham no bairro, 21% tem entre 1 a 3 anos no bairro e 41% tem mais de 3 anos. Esses dados fazem parte da análise, pois um cidadão que possui pouca convivência no bairro, pode não representar dados fidedignos na pesquisa de campo.

Em relação ao local de moradia é pertinente para a pesquisa, pois o local é onde o indivíduo avalia melhor as questões de urbanização como limpeza, jardins, iluminação pública. Fatores já visto na revisão da literatura que influenciam a sensação de medo. Portanto, 52% dos participantes moram em casa térrea, 40% moram em apartamento, 7% moram em quitinete/casa geminada e 1% mora em condomínio fechado. Geralmente, condomínios fechados possuem sistema monitoramento eletrônico, seguranças, portarias, cerca elétrica, são fatores que influenciam na sensação de segurança do indivíduo.

4.2 A SENSACÃO DE SEGURANÇA

Foi questionado aos participantes os lugares em que sentem mais medo no setor Jardim América, dentre as opções: casa, na rua, no parque, ponto de ônibus, no carro ou em nenhum lugar.

Gráfico I – Local de mais medo no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

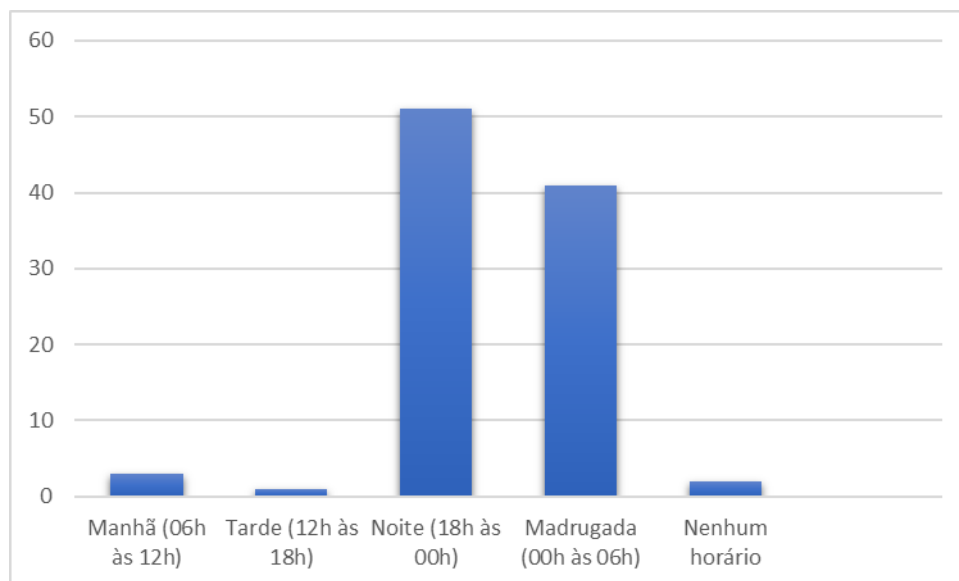
Os lugares que mais sentem medo são na rua, casa e ponto de ônibus. São lugares que Paz (2018) diz que as pessoas tendem a ter mais medo, devido a ausência de iluminação, ambientes com presença de moradores de ruas, ausência de pavimentação, saneamento básico. Os dados apontam a importância de políticas públicas em relação às ruas do bairro, com a finalidade de aumentar a sensação de segurança e o bem-estar da sociedade.

O relatório de investigação social contemplou os horários de maior medo de acontecer um crime, sendo compreendido: manhã (6h às 12h), tarde (12h às 18h), noite (18h às 00h), madrugada (00h às 6h) e nenhum horário. O turno da manhã obteve 4% das respostas, o turno da tarde foi a menor porcentagem, obteve apenas 1% dos votos, sendo então o período diurno o horário em que a população do bairro sente menor medo de acontecer um crime. Já 5% da população não sente medo em nenhum horário.

Entretanto, o período noturno somado ao turno da madrugada obteve 90% dos votos, sendo compreendido o horário noturno (18h às 00h) e horário da madrugada (00h às 6h). Isso

corroborar com o entendimento de Cordner (2010) que diz que lugares mais escuros tendem a ser mais perigosos e propícios a prática de ilícitos. Por essa razão, a população sente mais medo ao se sentir vulnerável nesse horário, devido às vezes a pouca iluminação e ausência de tráfego de pessoas na rua.

Gráfico II – Horário de mais medo



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No inquérito social também foi questionado qual crime o participante foi vítima neste último ano. Dos participantes 9% foram vítimas de furto, 1% vítima de violência sexual, 10% foram vítimas de roubo, 8% vítimas de outros crimes. Já 72% não foram vítima de nenhum delito, entretanto é um sinal de alerta para que aumente essa porcentagem e a população se sinta mais segura. Um fato interessante é que 70% das pessoas que foram vítimas do crime de roubo têm receio de sofrer novamente esse crime, já em relação às vítimas de furto nenhuma tem receio de ser vítima de furto novamente, no entanto 40% têm receio de ser vítima do crime de roubo. Isso significa um sinal de alerta de que a comunidade do bairro Jardim América tem maior receio do delito de roubo.

Em relação ao andar na rua durante o dia, 53% se sentem tranquilos e não terem medo de percorrer nas ruas, é um pouco mais da metade. Já em relação ao período noturno a pesquisa aponta que 50% da população não se sentem segura ao andar pelas ruas durante à noite.

Isso aponta que a população do bairro Jardim América possui média sensação de

segurança durante o dia, entretanto quando é o período da noite, essa sensação vira o contrário, ou seja, metade da população se sente insegura. É um fato que merece ser analisado, por meio de políticas governamentais e questões específicas de segurança pública pelas autoridades responsáveis.

Tabela 1 – A sensação de medo

SENTIMENTO DE SEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	7	6,8	3	2,9	13	12,6	21	20,3	58	56,3
Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	9	8,7	5	4,8	17	16,5	25	24,2	46	44,6
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	7	6,8	7	6,8	20	19,4	37	35,9	31	30,1
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	9	8,7	1	0,9	12	11,6	14	13,5	66	64
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	8	7,8	1	0,9	11	10,7	19	18,6	62	60,7
Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	23	22,3	13	12,6	31	30,1	23	22,3	12	11,6
Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	10	9,7	10	9,7	23	22,3	33	32	26	25,2
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	20	19,4	17	16,5	26	25,2	24	23,3	15	14,5
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	10	9,7	5	4,8	20	19,4	34	33	33	32
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	13	12,6	6	5,8	24	23,3	38	36,8	21	20,3
Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	12	11,6	6	5,8	17	16,5	32	31	35	33,9

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Na tabela 1 visou identificar o nível do medo e o quanto as pessoas do bairros se sentem inseguras. A análise da tabela parte da opção “Discordo totalmente” até “Concordo totalmente” permitindo que o cidadão discorra sua opinião de acordo com o seu sentimento em relação ao medo do crime, à situações que elevam o medo, como encontrar pessoas usando drogas na rua.

Uma medida a ser adotada é a presença de mais policiais nas ruas, pois a pesquisa aponta que 82% dos participantes se sentem mais seguro total ou parcialmente com a presença de policiais parados ao lado da viatura. Conforme Ratcliffe (2011) a presença policial nas áreas comuns do bairro pode trazer aumento significativo na sensação de segurança. Cerca de 83% dos participantes reforçam que se sentem mais seguros ao vistarem a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos na rua.

Tabela 2 – Sensação de segurança

SENTIMENTO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	8	7,7	12	11,6	17	16,5	37	35,9	28	27,1
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	28	27,1	23	22,3	16	15,5	21	20,3	14	13,5
Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	3	2,9	4	3,8	11	10,6	32	31	52	50,4
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	4	3,8	2	1,9	13	12,6	35	33,9	48	46,6
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	5	4,8	4	3,8	11	10,6	31	30,1	51	49,5
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	5	4,8	3	2,8	11	10,6	30	29,1	53	51,4
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	6	5,8	3	2,9	13	12,6	28	27,1	52	50,4
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	8	7,7	10	9,7	17	16,5	28	27,1	39	37,8
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	6	5,8	5	4,8	8	7,7	26	25,2	57	55,3
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	5	4,8	4	3,8	16	15,3	29	27,8	49	47,1
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	6	5,8	2	1,9	18	17,4	26	25,2	50	48,5
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	6	5,8	4	3,8	12	11,6	34	33	46	44,6
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	6	5,9	7	6,9	14	13,8	26	25,7	47	46,5
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	7	6,8	3	2,9	18	17,4	28	27,1	46	44,6
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	6	5,7	5	4,8	12	11,5	33	31,7	47	45,1
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	6	5,8	5	4,8	17	16,5	30	29,1	44	42,7
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	2	1,9	3	2,9	8	7,7	36	34,9	53	51,4
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	5	4,8	2	1,9	12	11,5	37	35,5	47	45,1
Sinto Seguro no Estado de Goiás	6	5,8	9	8,8	13	12,7	33	32,3	40	39,2

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

De acordo com a tabela 2, os dados retratam a correlação da presença de policias nas ruas com a sensação de segurança. Logo, deve ser analisado juntamente com os fatores ambientais do bairro, como mato alto, lotes fechados sem presença de moradores, ausência de iluminação pública. Pois a pesquisa apontou que cerca de 80% sentem medo quando passam em ruas que não têm iluminação ou são mal iluminadas. Esse fato corresponde ao que Paz

(2018) diz que o problema da iluminação pública pode afetar a sensação de segurança do bairro.

Outro fato importante é que a pesquisa abarcou sobre sentir medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto, e a resposta foi que 81% sentem medo dessas situações, isso reforça que as desordens urbanas afetam a sensação de insegurança da comunidade, esses casos devem ser analisado no bairro para que reforcem a política pública de aumentar a sensação de segurança da população.

Portanto, diante dos dados demonstrados, a população do bairro Jardim América possui parcialmente a sensação de segurança durante o dia, o mesmo não se pode dizer durante o período noturno onde a comunidade sente, parcialmente, a sensação de medo. O que já é comum em obras literárias como Cordner (2010), aponta que o corpo humano está naturalmente programado para descansar à noite. Nesse período, os sentidos podem ser menos aguçados, resultando em menor capacidade de ocorrência de estímulos externos. Além de estatisticamente, há maior incidência de crimes durante a noite. Isso pode contribuir para a sensação de insegurança, mesmo que os índices reais de criminalidade não sejam tão altos. Outro ponto que merece destaque dos dados apontados é a presença lotes com mato alto que acentua a sensação de medo do bairro, por isso merece ser avaliado pelas políticas públicas.

A presença policial interfere pontualmente na sensação de segurança do bairro, a pesquisa apontou que quando há a polícia ostensiva na comunidade, há aumento significativo da sensação de proteção à população do bairro. Logo, a ausência policial no setor Jardim América influencia significativamente na sensação de segurança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visou identificar o nível de medo e sensação de segurança do bairro Jardim América. Utilizou-se a metodologia de questionário, o qual permitiu construir uma base de dados, com uma pequena amostra, extraídas da comunidade.

A análise dos dados correlacionou com os pontos destacados na revisão da literatura, como a presença de policias, que sinaliza um positivamente para o aumento da sensação de segurança, como a ausência de limpeza urbana ou ruas mal iluminadas que aumenta a sensação de medo na população.

A pesquisa de campo deve ser um ato contínuo no bairro, possibilita-se a aproximação da Polícia Militar com o morador, pois é a oportunidade do cidadão opinar sobre a sua sensação de segurança e medo do crime. A pesquisa contínua permite que a análise de políticas

públicas seja mais eficiente, devido ao monitoramento do bairro, entendendo as necessidades específicas que precisam melhorar na comunidade, tendo como resultado o possível aumento da sensação de segurança.

REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A. T. **O medo e a qualidade da vida urbana**. ed. 123. Brasil. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Disponível em: <https://fontesegura.forumseguranca.org.br/o-medo-e-a-qualidade-da-vida-urbana/>

ECK and ROSENBAUM. **The New Police Order: Effectiveness, Equity and Efficiency in Community Policing**. Pp. 3-26 in Community Policing: Testing the Promises, edited by Dennis Rosenbaum. Newbury Park, CA: Sage, 1994.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime: revisão conceitual e metodológica**. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes-4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceitual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceitual-e-metodologica.pdf

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

O POPULAR. **Anuário Goiás**. Disponível em: <https://irp.cdnwebsite.com/b7ef8ca5/files/uploaded/O%20POPULAR%20%20ANUARIOGOIAS%202023-2024.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023

MARKOWITZ, F. E., BELLAIR, P. E., LISKA, A. E., & LIU, J. Extending social disorganization theory: **Modeling the relationships between cohesion, disorder, and fear**. Criminology. 39. Northern Illinois University. USA. 2001.

PAZ, R. N. **Sentimento De Insegurança E Atitudes Em Relação à Polícia**. Portugal. Faculdade de Direito da Universidade do Porto. 2018.

RATCLIFFE, J. T. **Os efeitos da redução do crime das câmeras públicas de CFTV: uma abordagem espacial multimétodo**. EUA. 2011.

RIBEIRO CARDOSO, G.; JOSÉ SEIBEL, E.; MATTOS MONTEIRO, F.; APARECIDO RIBEIRO, E. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/316>. Acesso em: 2 out. 2023.

SAPORI, L. F. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SKOGAN, WESLEY. The promise of community policing. In: WEISBURD, David L.; BRAGA, Anthony A. (Ed.). **Police innovation: contrasting perspectives**. New York: Cambridge University Press, 2006

TYLER, TOM R. (2006b), “**Psychological perspectives on legitimacy and legitimation**”. Annual Review of Psychology, 57 (1): 375-400

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – BAIRRO MUNICÍPIO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

☐ Sim ou ☐ área urbana

☐ Não ou ☐ área rural

2. Sexo*

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Idade*

☐ de 16 até 21 anos

☐ de 22 a 30 anos

☐ de 31 a 50 anos

☐ de 51 a 60 anos

☐ de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade*

☐ Ensino fundamental completo

- ☐ Ensino fundamental incompleto
- ☐ Ensino médio completo
- ☐ Ensino médio incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

- ☐ Até um ano.
- ☐ De 1 a 3 anos.
- ☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

- ☐ Sozinho(a).
- ☐ com 2 pessoas.
- ☐ com 3 a 5 pessoas.
- ☐ com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

- ☐ Apartamento.
- ☐ Quitinete/casa geminada.
- ☐ Condomínio fechado
- ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- ☐ Em casa.
- ☐ Na rua.
- ☐ No parque.
- ☐ No ponto de ônibus.
- ☐ No carro.
- ☐ No comércio
- ☐ Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- ☐ Manhã (06h às 12h).
- ☐ Tarde (12h às 18h).
- ☐ Noite (18h às 00h).
- ☐ Madrugada (00h às 06h).
- ☐ Nenhum horário

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- ☐ Homicídio.
- ☐ Violência sexual/estupro.
- ☐ Roubo.

- ☐ Furto.
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- ☐ Roubo.
- ☐ Furto.
- ☐ Agressão/lesão corporal
- ☐ Tentativa de homicídio.
- ☐ Violência sexual
- ☐ Outros.
- ☐ Nenhum.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/ facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					

- J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas
- K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência
- L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas
- M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade
- N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios
- O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças
- P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento
- Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade
- R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás
- S. Sinto Seguro no Estado de Goiás

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgão de segurança pública de Goiás.*

- A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás
- B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares
- C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás
- D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)
- E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios
- F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon
- G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico – Resposta número 1

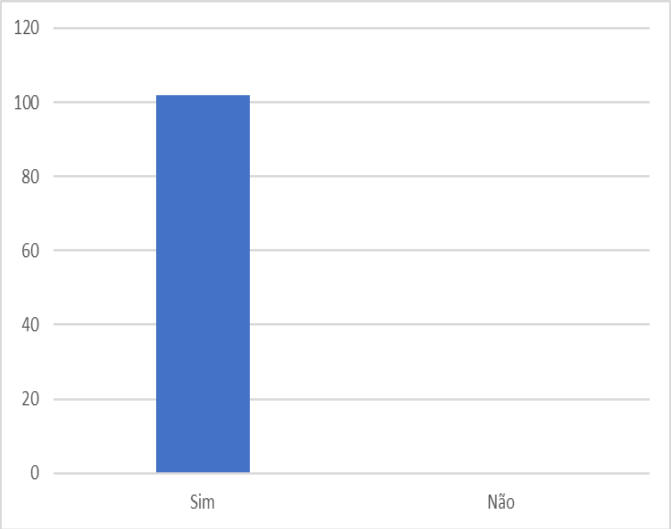


Gráfico – Resposta número 2

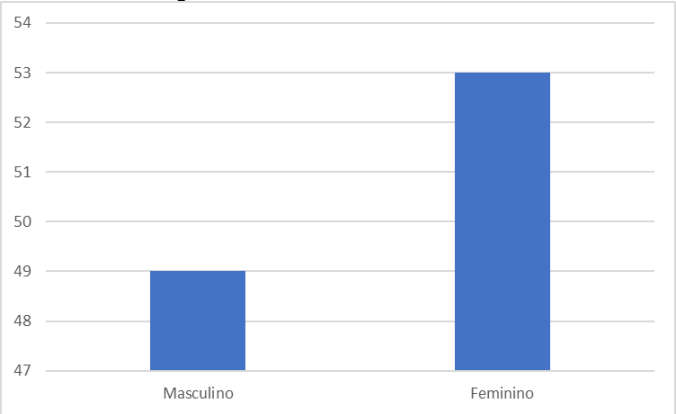


Gráfico – Resposta número 3

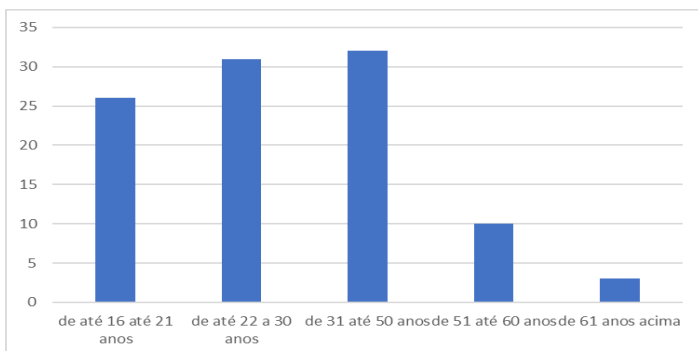


Gráfico – Resposta número 4

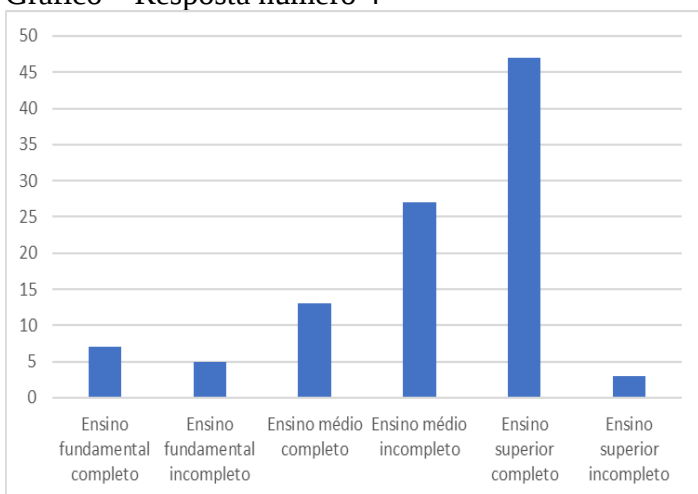


Gráfico – Resposta número 5

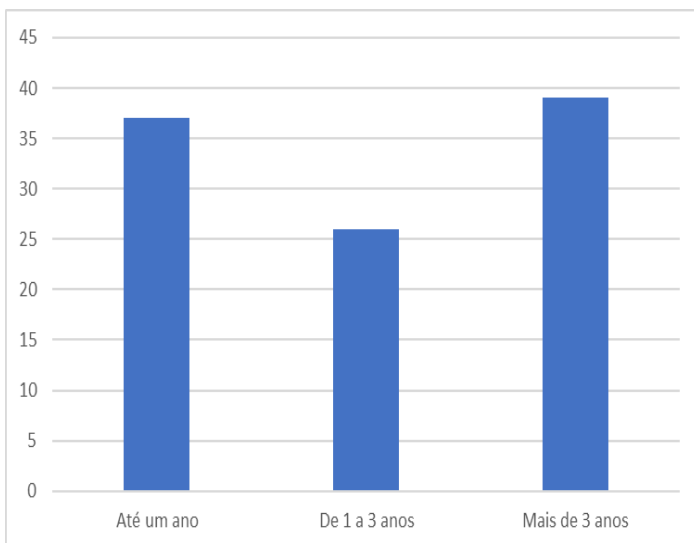


Gráfico – Resposta número 6

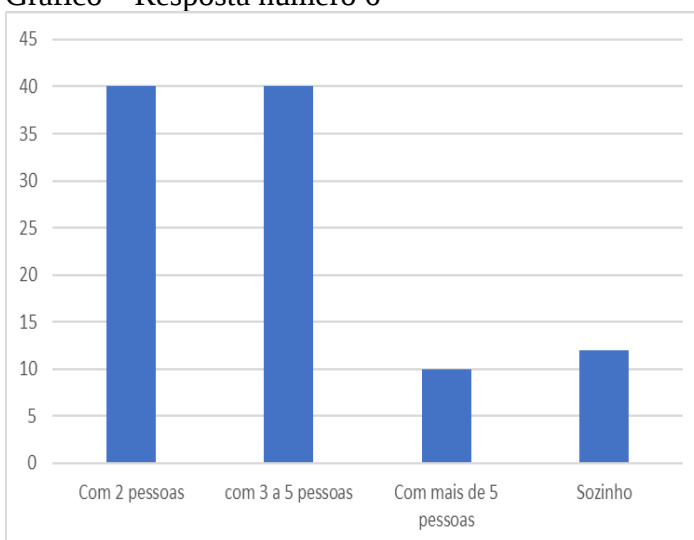


Gráfico – Resposta número 7

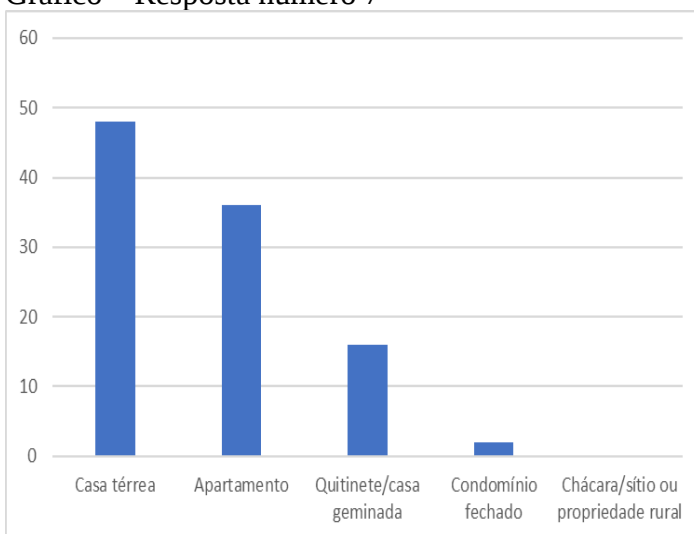


Gráfico – Resposta número 8

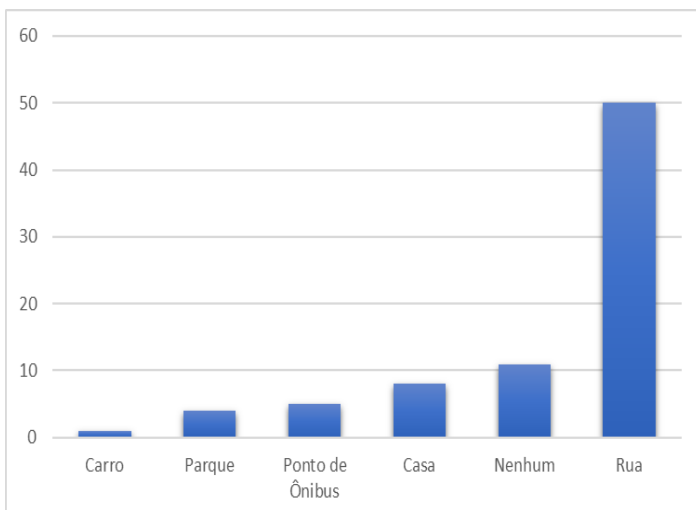


Gráfico – Resposta número 9

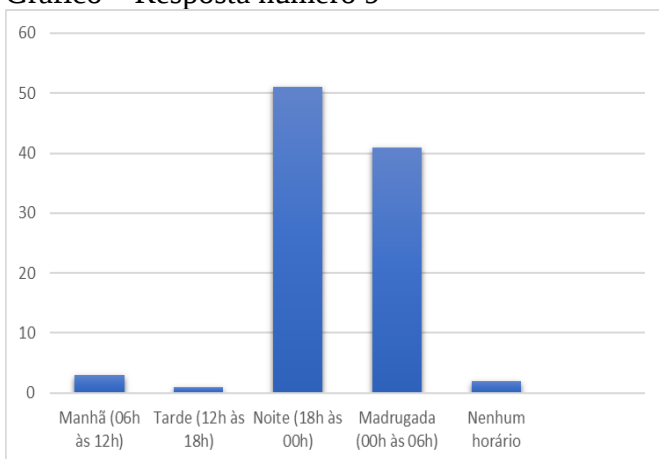


Gráfico – Resposta número 10

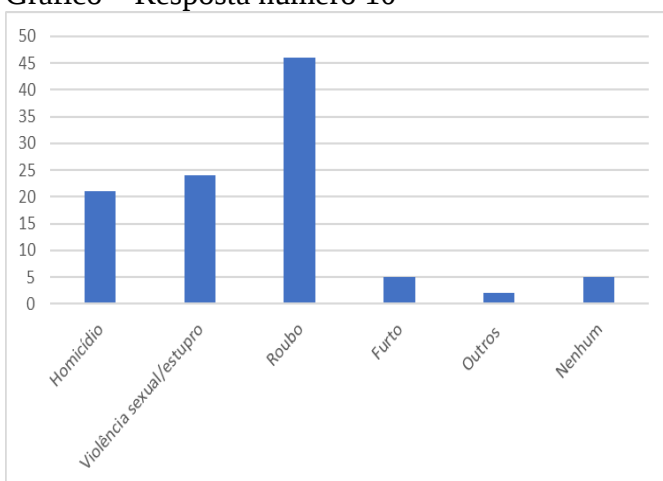


Gráfico – Resposta número 11

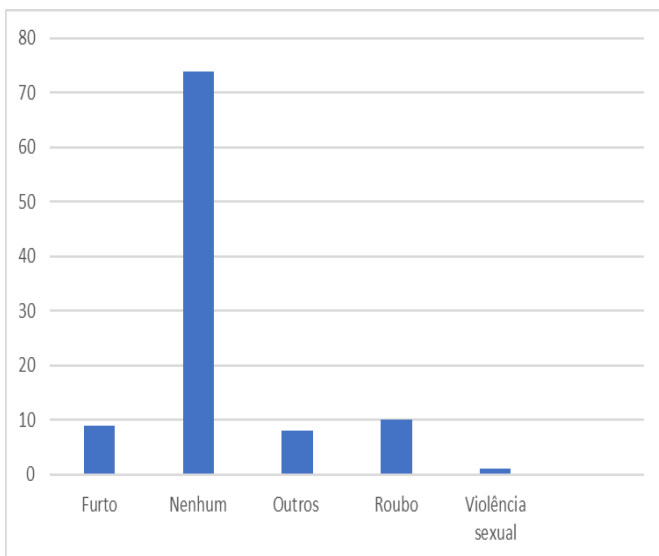


Gráfico – Resposta número 12

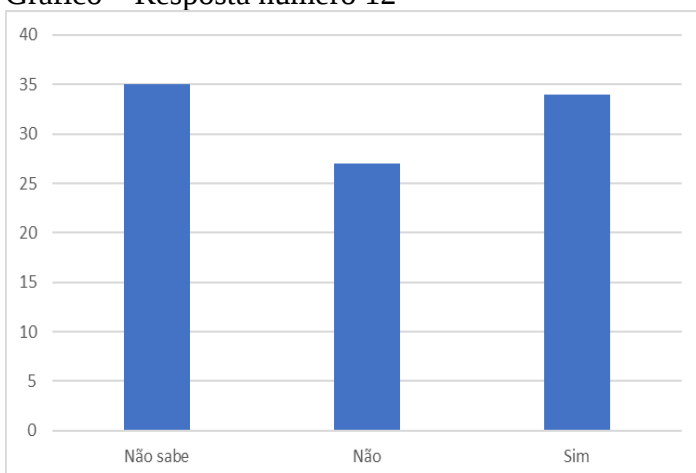


Gráfico – Resposta número 13

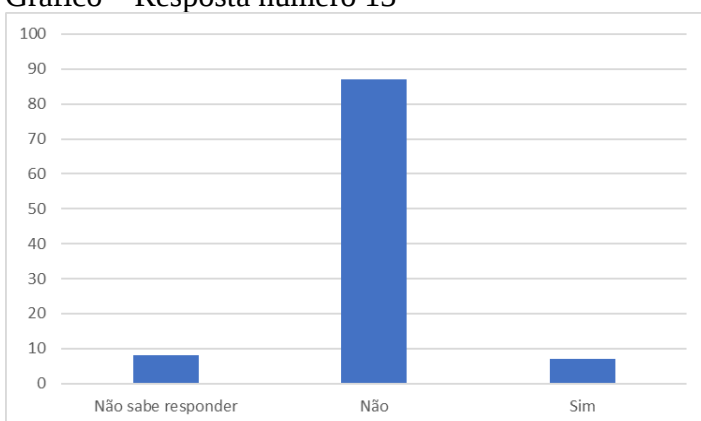


Gráfico – Resposta número 14

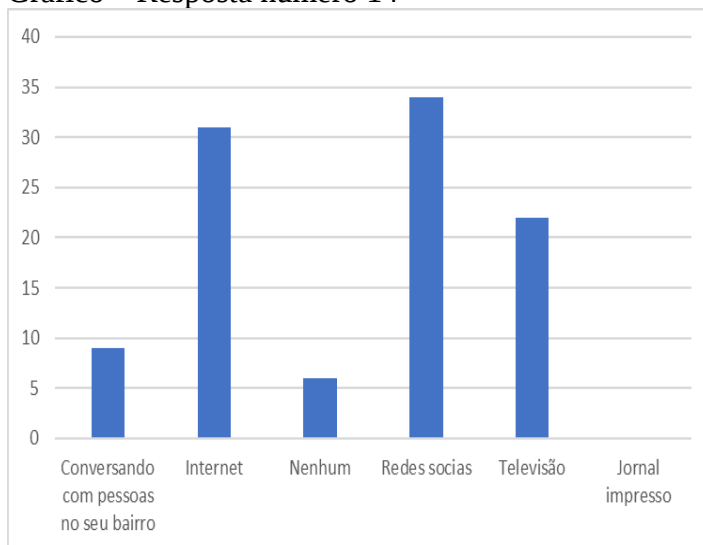


Tabela – Resposta número 17

CREDIBILIDADE	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás	3	2,9	6	5,8	11	10,6	30	29,1	52	50,4
Eu confio nos serviços da Polícia Civil	6	5,8	4	3,8	13	12,6	32	31	47	45,6
Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica	6	5,8	3	2,9	12	11,6	33	32	48	46,6
Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros	5	4,8	2	1,9	5	4,8	26	25,2	64	62,1
Eu confio nos serviços da Polícia Penal	6	5,8	2	1,9	11	10,7	35	34,3	47	46
Eu confio nos serviços do Procon	7	6,8	11	10,6	20	19,4	34	33	30	29,1
Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás	6	5,8	3	2,9	13	12,6	37	35,9	43	41,7

Tabela – Resposta número 18

SATISFAÇÃO	Muito insatisfeito		Insatisfeito		Nem insatisfeito nem satisfeito		Satisfeito		Muito satisfeito	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás	6	5,8	7	6,8	19	18,4	40	38,8	30	29,1
Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares	4	3,8	3	2,9	17	16,5	37	35,9	41	39,8
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás	4	3,8	5	4,9	22	21,5	38	37,2	32	31,3
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)	6	5,8	6	5,8	20	19,4	40	38,8	30	29,1
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios	4	3,8	6	5,8	28	27,1	35	33,9	29	28,1
Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon	8	7,6	11	10,5	34	32,6	32	30,7	18	17,3
Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás	6	5,8	5	4,8	21	20,3	43	41,7	27	26,2

